



PERSPECTIVA do corredor exclusivo de ônibus, o BRT, na Reta da Penha

Corredor de ônibus na mira de vereador

Ademar Rocha protocolou projeto que obriga a prefeitura a consultar o Legislativo antes de implementar o corredor exclusivo

Luísa Buzin

O projeto que pretende instituir um corredor exclusivo para ônibus nas cidades da Grande Vitória, o Bus Rapid Transit (BRT), já tem opositores na Câmara de Vitória.

O vereador da capital, Ademar Rocha (PTdoB), protocolou projeto que obriga a prefeitura a consultar o Legislativo antes de implementar o corredor exclusivo.

Segundo o parlamentar, o objetivo é discutir com a sociedade as consequências para a circulação na cidade com a criação do BRT.

“A população ainda não conhece o projeto e não sabe se as obras vão ser boas para a cidade”, afirmou.

O vereador destacou os trans-

tornos causados pelo Projeto Águas Limpas para justificar a cautela em relação ao BRT.

“A prefeitura fechou a avenida Princesa Isabel para fazer a obra da Cesan e foi um caos. No projeto do BRT tem um túnel previsto para lá. Será um transtorno”, disse.

Rocha teme que Vitória se torne uma “cidade de passagem”.

“Quem vai querer ir para o centro se tiver que pegar dois ônibus para chegar? Quem mora em Maruípe teria que pegar um ônibus até a Reta da Penha e depois outro para o Centro. Fica muito mais difícil”, disse.

O BRT é um projeto do governo do Estado em parceria com as prefeituras da Grande Vitória e vai começar pelo município da Serra.

O secretário do Estado de Transportes e Obras Públicas, Fábio Damasceno (PMDB), foi ouvido, mas não quis comentar o projeto do vereador. A Prefeitura de Vitória também afirmou, por meio de assessoria, que não comentaria o projeto, “visto que ainda depende de aprovação dos vereadores para ser efetivado”.

Adesivos contra assaltos

Os ônibus municipais de Vila Velha poderão em breve exibir adesivo alertando para o perigo de furtos. Essa proposta foi apresentada pelo vereador Wanderson Pires (PT) e deve ser analisada pela Casa.

Segundo o parlamentar, os passageiros passariam a prestar mais atenção aos seus pertences e não andariam “tão relaxados” dentro

dos coletivos, evitando roubos. Pires baseou seu projeto em experiências que já existem em outras capitais, como Curitiba.

Ele defende a proposta fazendo referência aos avisos do Ministério da Saúde impressos nos maços de cigarro. “As empresas de cigarro não queriam que o governo avisasse que aquilo mata”, disse.